

**Processo:** 16030/2025  
**Local:** Rua Padre Martinho da Silva  
Coordenadas geográficas: 41°32'31"N 8°26'07"W

**Informação:** de 09/04/2025  
**Assunto:** DJEV – Informação técnica |  
**Técnico:** Zita Margarida da Silva Saraiva

## 1. Caracterização

Dia 08/04/2025 deslocamo-nos à Rua Padre Martinho da Silva com o propósito de proceder à análise de estabilidade biomecânica de um Choupo.

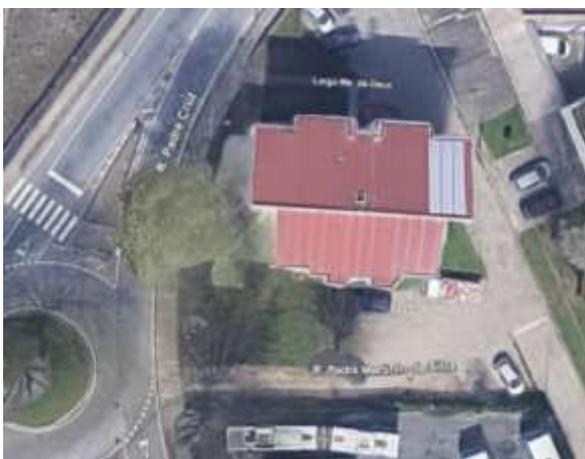


Figura 1 – Localização e envolvente dos exemplares arbóreos

## 2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

## 3. Análise

### VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de



sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc.) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

#### 4. Caracterização dos exemplares

##### ID1 *Populus alba*



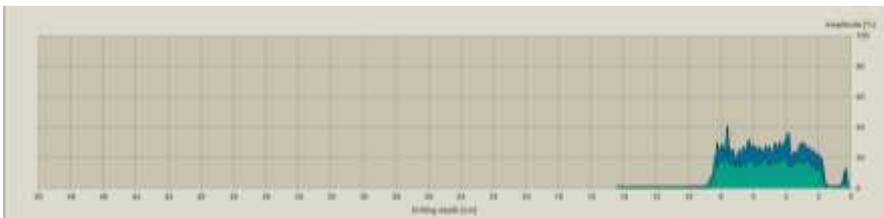
Figura 2 – Imagens ID 1

##### Dados dendrométricos

Altura	14 m
Altura da base da copa	3,5m
PAP	1,90m
DAP	0,60m
Espaço	Ajardinado
Alvo	Estacionamento, edifício



Podemos observar podridão do lenho e cavidades no tronco e ramos em mais de 50% do exemplar. Realizamos uma leitura com o resistógrafo a cerca de 40cm do solo e obtivemos a seguinte leitura:



O tronco apresenta cavidade interna apartir dos 9 cm da casca.

## 5. Conclusão

Da análise dos exemplares e da localização dos exemplares temos a salientar o seguinte:

Pelo observado e pela leitura do resistograma o exemplar não apresenta estabilidade biomecânica

Este exemplar localiza-se em local de pouco movimento, porém a sua queda pode provocar danos em veículos estacionados e no edifício adjacente.

## 6. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o **abate** e **substituição** pela espécie *Pyrus calleryana* em época própria.

